

Milho

Jackson Dantas Coêlho
 Economista. Mestre em Economia Rural
 Coordenador de Estudos e Pesquisas – ETENE/BNB
 jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e pode vir a ser o maior exportador mundial de milho. O cenário está otimista para o agricultor, apesar das preocupações com a volta do El Niño e do movimento das commodities gerado pela guerra Rússia x Ucrânia, pela grande demanda interna e externa e pelos preços externos atrativos, esperando-se crescimento de 10,2% na produção brasileira e de 2,1% na área, para 2022/23, com a do Nordeste devendo elevar-se 6,7% e 3,5%, respectivamente. A tendência é de redução de preços internos, no curto prazo, em razão da maior oferta interna. As exportações aumentaram 120% no primeiro bimestre de 2023, comparadas às do mesmo período de 2022, em razão da maior demanda chinesa e do dólar favorável.

Palavras-chave: Mercado; preços; grão; guerra Rússia x Ucrânia.

1 Mercado Global

Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 65,2% de 1,15 bilhão de toneladas na atual safra (2022/23). A produção mundial se reduzirá 5,3%, puxada pela queda significativa de quatro dos seis maiores produtores, EUA (-8,9%), União Europeia (-23,6%) e Argentina (-5,1%). O consumo deve sofrer menor queda (-2%), superior à produção apenas 0,6% (1,158 x 1,151 bilhão de toneladas) (Anexo). Apesar da guerra e da queda de 16,6% nas exportações, a Ucrânia deve ser o quarto maior exportador, com volume 6,8 vezes maior que o da Rússia (USDA, 2023a). Destaques:

China	Segundo maior produtor, consumidor mundial e importador mundial, deve reduzir sua importação em 17,7% e foi o maior comprador de milho brasileiro em janeiro/23.
Argentina	Quinto produtor e terceiro exportador mundial, a produção deve cair 5,1%, pela estiagem prolongada e a exportação deve aumentar 2,9%.
Estados Unidos	Para o maior produtor e consumidor mundial, deverá haver reduções de 8,9% e de 4,2%, respectivamente, pelas ondas de calor no seu território. Deixará de ser maior exportador por problemas logísticos e preços não competitivos.
União Europeia	A queda na produção (-23,6%), para 54,2 milhões de toneladas, em razão do recorde nas ondas de calor, deve reduzir o consumo em 5,6% (o terceiro maior), para 78,1 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, março (2023b).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

2 Brasil

Terceiro maior produtor e maior exportador de milho do planeta, o Brasil espera crescimento significativo na produção (+10,2%), que subirá para 124,7 milhões de toneladas, segundo a Conab, com elevação de área em 2,1% e de produtividade em 7,9%, mesmo com o atraso na colheita da soja sendo um desafio para a semeadura da safrinha. As demandas interna e externa continuam aquecidas, principalmente com o maior interesse da China no milho brasileiro, a continuidade da guerra Rússia x Ucrânia e a quebra da produção na Argentina (-26%), em consequência do La Niña. A análise do modelo de previsão do El Niño – Oscilação Sul (ENOS), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima, indica transição para neutralidade, ocorrendo agora no início do outono (março), com a probabilidade de El Niño chegando a 60%, no trimestre junho-julho-agosto (CONAB, 2023a). Maiores produtores brasileiros: Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, pela produção de 2021/22, nessa ordem. Mato Grosso produz 61% do milho do Centro-Oeste, 30% do nacional e supera a produção de cada uma das demais regiões do País. Preços atrativos incentivam os investimentos no aumento de área, de produção e de produtividade, observado em todas as regiões, apesar da queda de área no Sudeste e Sul (CONAB, 2023a). O uso do milho na produção de etanol está restrito aos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, tendo previsão de elevação de 30,7%, em 2022/23, para 4,54 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado)¹ (CONAB, 2023b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de milho, por regiões

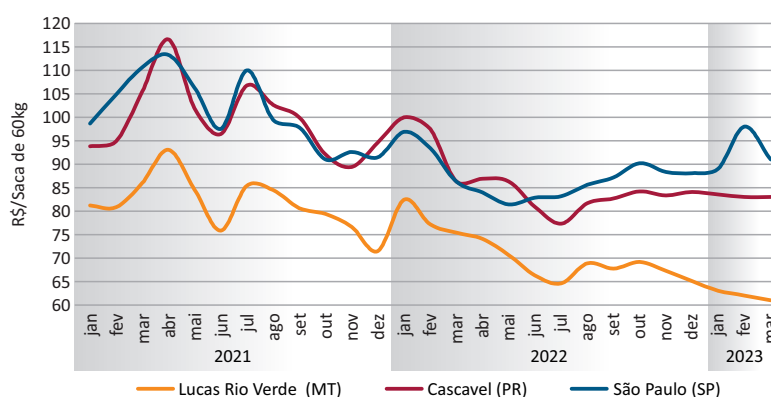
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)
Norte	1.089,6	1.206,2	10,7	4.277	4.373	2,2	4.660,5	5.274,8	13,2
Nordeste	3.167,2	3.278,2	3,5	3.390	3.494	3,1	10.737,0	11.453,9	6,7
Centro-Oeste	10.713,4	11.261,2	5,1	5.993	6.185	3,2	64.210,1	69.655,8	8,5
Sudeste	2.280,9	2.129,3	-6,6	5.285	5.762	9,0	12.054,9	12.268,2	1,8
Sul	4.329,5	4.161,2	-3,9	4.959	6.254	26,1	21.467,9	26.024,7	21,2
Brasil	21.580,6	22.036,1	2,1	5.242	5.658	7,9	113.130,4	124.677,4	10,2

Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) Previsão, em março/23.

O mercado interno esteve lento, com os compradores esperando a colheita da primeira safra e a semeadura da safrinha, que pode ser recorde, e os vendedores priorizando o trabalho de campo. Com a melhora do clima nas principais regiões produtoras, em 25/03, já havia 42% da colheita da primeira e 91% do semeio da segunda safra realizados, aumentando a oferta e reduzindo os preços, que podem se manter assim no curto prazo (Conab, 2023c; 2023d) (**Gráfico 1**). No entanto, o déficit histórico de armazenagem do Brasil sempre preocupa, porque o crescimento dessa infraestrutura não acompanha o da produção.

Gráfico 1 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras

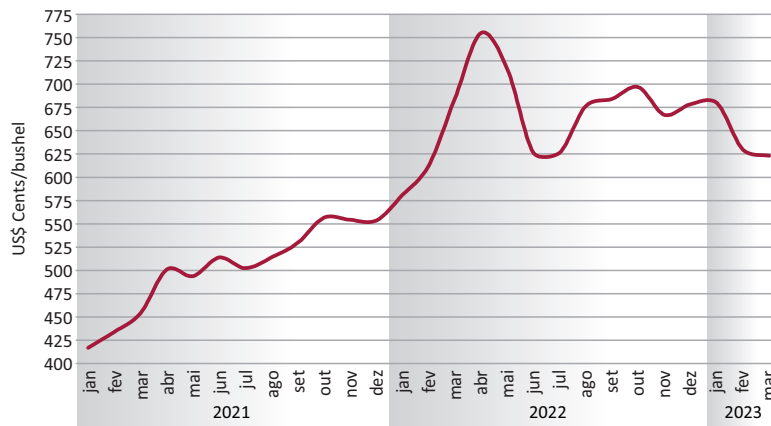


Fonte: CMA (2023).

¹ Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana de açúcar. Safra 2022/23, 3º levantamento, dezembro 2022, vol. 9, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol de milho.

Os preços externos sofrem grande volatilidade, sem viés definido a curto prazo (**Gráfico 2**), gerada pelas preocupações com o clima, na Argentina, cuja quebra de safra deve ficar em 16 milhões de toneladas e com as previsões de El Niño para o segundo semestre; prejuízos e falências dos bancos norte-americanos, expressiva exportação dos EUA para China e a incerteza gerada pela guerra Rússia x Ucrânia, em relação à manutenção do corredor de exportação de grãos pelo Mar Negro, cujo acordo foi renovado por mais sessenta dias, em 18/03 (CONAB, 2023c).

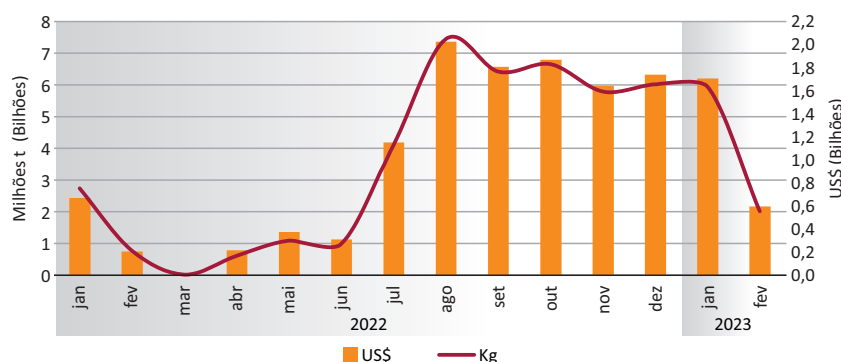
Gráfico 2 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2022).

As exportações brasileiras seguem tendência sazonal, geralmente minimizando-se entre março e maio de cada ano, quando a colheita está em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (**Gráfico 3**). No 1B2023, as exportações brasileiras foram superiores à soma do 1B2022 e 1B2021. Elevaram-se mais que 127% em relação ao 1B2022, tanto em valor (para US\$ 2,3 bilhões) como em peso (para 7,9 milhões de toneladas), devido à maior demanda chinesa e dólar favorável (BRASIL, 2023). A previsão de exportação brasileira, em 2023, pela Conab (2023a), é de 48 milhões de toneladas, e há possibilidade que o País seja o maior exportador mundial de milho em 2023, por uma questão conjuntural, já que as exportações dos EUA estão lentas e seus produtores, esperando melhores preços. Em 2021 e 2022, os maiores compradores do milho brasileiro foram Irã, Egito, Espanha e Japão, com crescimentos superiores a 100%, em valor, e a 49%, em peso, entre um ano e outro. No primeiro bimestre de 2023, o Japão se manteve como maior comprador, seguido de China, Coreia do Sul e Vietnã (BRASIL, 2023).

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil2

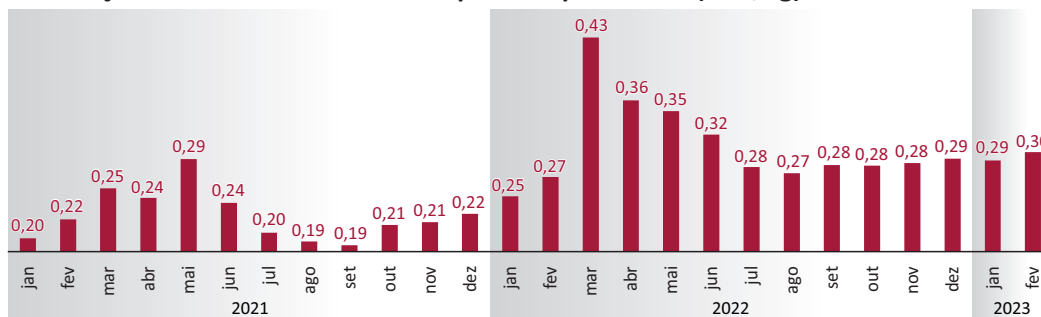


Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Os preços de exportação têm variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**.

2 Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

3 Nordeste

A cultura no Nordeste tem previsão de crescimento da produção, embora em menor escala que a nacional (6,7% x 10,2%), devendo ter expansão de área superior (3,5% x 2,1%) e produtividade menor (3,1% x 7,9%) (Tabela 2). Há duas áreas de expansão agrícola de grãos, geralmente empresarial (que produz 87% do milho regional): o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente), que colocam Bahia, Piauí e Maranhão como maiores produtores nordestinos e em sétimo, oitavo e nono nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2021/22, com a previsão de a Bahia passar a ser o sétimo, no fim da atual safra, 2022/2023 (AQUINO et al., 2020; CONAB, 2023a). Deste grupo, o Maranhão tem a maior expansão em área (+7,4%). Já em produtividade e em produção, embora esta seja a terceira menor na Região, Alagoas teve maior evolução (58% em ambos), com 93% dos financiamentos de grãos do BNB ao Estado direcionados para o milho, comprovando a vocação do Sealba para a cultura. Somado a isso, a capacidade dos produtores e o desenvolvimento de cultivares adaptados (à região e ao clima) pela Embrapa continuam dando destaque ao milho no agronegócio do Nordeste.

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste, último triênio

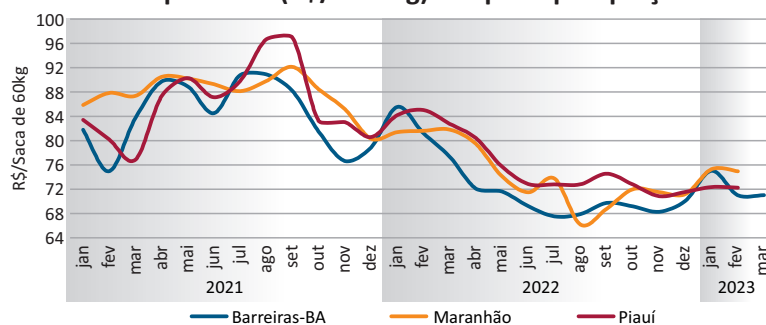
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)
Maranhão	566,8	608,5	7,4	5.128	4.956	-3,4	2.906,4	3.015,4	3,8
Piauí	581,6	587,8	1,1	4.728	4.541	-4,0	2.750,0	2.669,4	-2,9
Ceará	560,8	588,3	4,9	929	943	1,5	521,0	554,8	6,5
R.G.do Norte	52,3	51,1	-2,3	485	555	14,4	25,4	28,4	11,8
Paraíba	116,1	119,5	2,9	641	622	-3,0	74,4	74,3	-0,1
Pernambuco	253,2	247,2	-2,4	526	669	27,2	133,1	165,3	24,2
Alagoas	40,2	40,2	0,0	1.320	2.088	58,2	53,1	83,9	58,0
Sergipe	182,2	182,2	0,0	4.940	5.209	5,4	900,1	949,1	5,4
Bahia	814,0	853,4	4,8	4.144	4.586	10,6	3.373,5	3.913,3	16,0
Nordeste	3.167,2	3.278,2	3,5	3.390	3.494	3,1	10.737,0	11.453,9	6,7

Fonte: Conab (2023b).

Nota: (1) previsão, em março/23.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem a tendência de baixa semelhante aos do País, pela expectativa de safra recorde, pelas variações decorrentes das incertezas geradas com o conflito Rússia x Ucrânia e o movimento das commodities no mercado internacional (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste

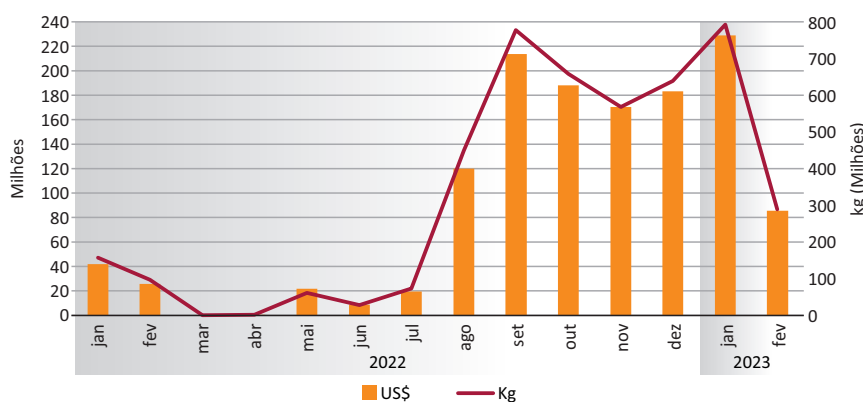


Fonte: CMA (2023); Conab (2023e).

Nota: A Conab, fonte dos preços do Maranhão e do Piauí, não disponibiliza dados do mês corrente.

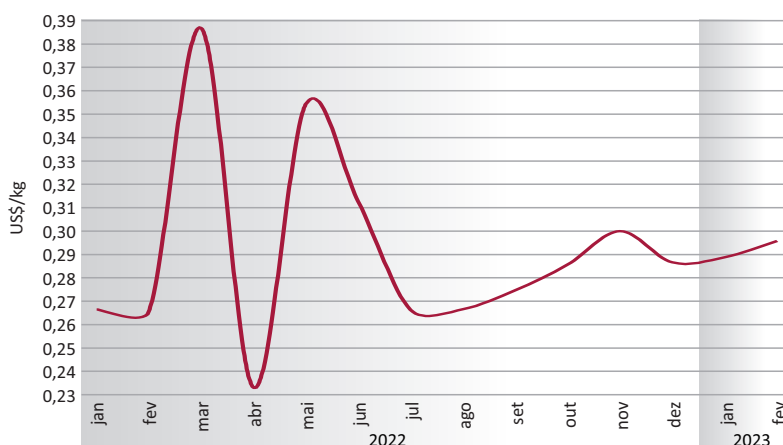
O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (**Gráficos 6 e 7**), atingindo máximos à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo às variações de volumes e de valores exportados. As exportações regionais, no 1B2023, subiram 365% em valor (de US\$ 67,6 milhões para US\$ 314,3 milhões), recorde desde 2020 e 326% em volume (de 254,1 mil para 1,08 milhão de toneladas), superando o crescimento nacional. O comércio é amplamente superavitário, com importações muito pontuais. A demanda aquecida, os preços externos atrativos, a safra recorde e a vocação natural da Região explicam o desempenho, com Bahia, Maranhão e Piauí sendo os maiores exportadores regionais. Os portos nordestinos também têm boa infraestrutura e localização estratégica (BRASIL, 2023). Em 2021 e 2022, os maiores compradores do milho exportado pelo Nordeste foram Egito, Espanha e Irã, com crescimentos superiores a 200%, em valor, e a 100%, em peso, entre um ano e outro. No primeiro bimestre de 2023, os destinos mudaram, passando a ser Colômbia, Coreia do Sul e Arábia Saudita, nessa ordem.

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

4 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao MAPA, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A CONAB (que no novo Governo será gerida pelo recriado Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar) faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos. • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola. • O MAPA também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e, conseqüentemente, balizar os contratos de seguros e de crédito para as respectivas safras; • Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 5,25 ao longo do primeiro semestre deste ano, mesma projeção do mês passado.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças climáticas têm vital importância, já que os eventos extremos tendem a ser mais frequentes, prejudicando atualmente os trabalhos de semeio do milho no Centro-Oeste e causando perdas na produção do Sul. O La Niña já perdeu a força, tendendo à neutralidade até junho; após julho, há probabilidade maior (53 a 57%) de ocorrer El Niño. • Em fevereiro, os maiores volumes de chuva foram registrados em grande parte do Maranhão, além de áreas do norte do Piauí e do Ceará, com acumulados variando entre 120 mm e 400 mm, mantendo o nível da água no solo e favorecendo cultivos de primeira safra.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticada de forma majoritariamente empresarial (embora parte de sua produção venha da agricultura familiar), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 12,5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2022, devendo elevar essa participação para 13%, em 2023. • Instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras) e de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional apoiam o setor. • Houve importantes avanços em infraestrutura logística, nos portos do chamado Arco Norte, que favorecem as exportações de grãos, reduzindo custos, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, mais que dobrando o quantum exportado de 2009 ao presente.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2022, comparando-se a 2021, tendo apresentado bom nível de receita operacional.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A China é o principal parceiro comercial do Brasil, devendo comprar mais milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana, argentina e europeia; • O Brasil pode exportar mais milho, dada a incerteza da exportação ucraniana pelo Mar Negro, que depende sempre do aval da Rússia ao acordo de livre embarque; • A manutenção da produção pecuária e de exportação de carnes, com o fim do embargo chinês à carne bovina, também demanda mais milho no mercado interno; • O conjunto de fatores leva a crer que a produção de milho estará em expansão a médio prazo, se não houver grandes mudanças na atual conjuntura.

5 Dados Observados e Projeções de Produção e de Consumo de Milho (Brasil 2022-2032)

Indicador	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30	30/31	31/32
Produção de milho (Milhões de toneladas)	113,10	125,50	123,70	129,30	131,10	134,80	137,50	140,80	143,80	146,90	149,90
Produção de milho (Variação em relação ao ano anterior, %)	29,90	10,96	-1,43	4,53	1,39	2,82	2,00	2,40	2,13	2,16	2,04
Consumo de milho (Mil toneladas)	76,50	81,70	85,40	88,20	90,50	92,60	94,50	96,30	98,10	99,70	101,50
Consumo de milho (Variação em relação ao ano anterior, %)	6,40	6,80	4,53	3,28	2,61	2,32	2,05	1,90	1,87	1,63	1,81
Destques associados à projeção											
<ul style="list-style-type: none"> • A produção e o consumo, assim como as exportações brasileiras, deverão crescer, pois a demanda total e preços externos estão favoráveis; • A área pode passar dos atuais 21,6 milhões de hectares para 24,6 milhões nos próximos dez anos, com aumento maior para o de segunda safra, e sem abertura de novas áreas, já que as de soja são liberadas para o milho após o plantio; • A crise dos preços dos fertilizantes, aparentemente, foi contornada. O aumento dos confinamentos de bovinos também passa a demandar mais milho para ração. 											

Fonte: Adaptado de BRASIL (2022) e CONAB (2023b).

Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. **Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional**. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. **Projeções do agronegócio. Brasil 2021/22 a 2031/32**. 13ª edição, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-graos-deve-crescer-36-8-nos-proximos-dez-anos/PRO-JEESDOAGRONEGOCIO20212022a203132.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2022/2023**. 6º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. 2023a. Acesso em: 11 mar. 2023.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. 2023b. Acesso em: 13 mar. 2023.

_____. **Milho. Conjuntura semanal, 20/03/23**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. 2023c. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. **Milho. Progresso de safra, 12 a 18/03/23**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. 2023d. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. **Preços médios mensais**. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. 2023e. Acesso em: 08 mar. 2023.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 mar. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. 2023a. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 13 mar. 2023.

_____. **Grain: World Markets and Trade. March, 2023**. 2023b. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 13 mar. 2023.

Anexo – Variáveis Relevantes para o Milho (Em Mil Toneladas) - USDA

País / Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023 ⁽¹⁾
Produção				
Estados Unidos	345.962	358.447	382.893	348.751
China	260.779	260.670	272.552	277.200
Brasil	102.000	87.000	116.000	125.000
União Europeia	66.742	67.440	70.979	54.200
Argentina	51.000	52.000	49.500	47.000
Índia	28.766	31.647	33.600	32.000
México	26.658	27.346	26.762	27.600
Ucrânia	35.887	30.297	42.126	27.000
África do Sul	15.844	16.951	16.100	16.700
Canadá	13.404	13.563	14.611	14.539
Selecionados	947.042	945.361	1.025.123	969.990
Outros	176.102	184.142	190.879	181.374
Mundo	1.123.144	1.129.503	1.216.002	1.151.364
Importação				
União Europeia	17.384	14.493	19.783	23.500
China	7.580	29.512	21.884	18.000
México	16.526	16.498	17.572	17.200
Japão	15.888	15.479	15.014	15.000
Coreia do Sul	11.882	11.708	11.519	11.000
Egito	10.432	9.633	9.763	9.200
Vietnã	10.600	13.500	9.200	9.200
Irã	6.800	7.200	8.600	8.500
Colômbia	5.976	5.795	6.512	6.000
Taiwan	4.580	4.386	4.552	4.500
Selecionados	107.648	128.204	124.399	122.100
Outros	60.017	56.731	60.101	54.895
Mundo	167.665	184.935	184.500	176.995
Exportação				
Brasil	35.139	21.023	48.000	50.000
Estados Unidos	45.175	69.776	62.776	48.897
Argentina	36.252	40.942	34.000	35.000
Ucrânia	28.929	23.864	26.980	22.500
África do Sul	2.547	3.732	3.200	3.400
Rússia	4.072	3.989	4.000	3.300
Índia	1.376	3.590	3.363	2.800
Paraguai	2.641	1.347	4.600	2.800
Burma	2.209	2.400	2.450	2.450
União Europeia	5.388	3.735	6.000	2.200
Selecionados	163.728	174.398	195.369	173.347
Outros	8.658	8.305	9.362	7.725
Mundo	172.386	182.703	204.731	181.072

País / Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023 ⁽¹⁾
Consumo interno				
Estados Unidos	309.504	306.686	317.115	303.926
China	278.000	285.000	291.000	297.000
União Europeia	79.000	77.700	82.700	78.100
Brasil	68.500	70.000	70.500	73.000
México	43.800	43.800	44.000	44.200
Índia	27.200	27.850	29.900	30.100
Egito	16.900	16.400	17.000	16.400
Japão	15.950	15.450	15.050	15.000
Canadá	13.958	13.976	17.984	14.200
Indonésia	12.600	13.300	13.800	13.800
Selecionados	877.612	883.382	912.149	899.026
Outros	255.964	262.925	270.174	259.269
Mundo	1.133.576	1.146.307	1.182.323	1.158.295
Estoques finais				
China	200.526	205.704	209.137	207.317
Estados Unidos	48.757	31.358	34.975	32.173
Brasil	5.328	4.153	4.253	7.553
União Europeia	7.382	7.880	9.942	7.342
Ucrânia	1.478	832	5.093	3.393
México	3.515	3.079	3.163	3.163
Canadá	2.560	2.169	2.746	2.485
Coreia do Sul	1.998	2.018	2.063	2.092
África do Sul	2.117	2.124	1.924	1.924
Egito	1.732	1.355	1.557	1.792
Selecionados	275.393	260.672	274.853	269.234
Outros	32.014	32.163	31.430	26.041
Mundo	307.407	292.835	306.283	295.275

Nota (1): Previsão do USDA, em março/23.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>